RTP Notícias Notícias

5 Jan. 2017 | 18:42

**Analistas dizem que subida dos juros é "movimento geral" que se deve a "razões externas"**

**Lusa** 05 Jan, 2017, 17:55 / atualizado em 05 Jan, 2017, 18:34 | [Economia](http://www.rtp.pt/noticias/economia)

Os analistas contactados pela Lusa consideram que a subida dos juros da dívida a 10 anos acima dos 4% se deve sobretudo a "razões externas" e sublinham que se trata de "um movimento geral", pelo que é "menos grave".

Contactado pela Lusa, o diretor de gestão de ativos do Banco Carregosa, Filipe Silva, considera que este aumento se deve a "razões externas, até porque a generalidade das taxas das dívidas soberanas europeias está a subir".

Também a economista do Departamento de Estudos Económicos e Financeiros do BPI Paula Carvalho afirma, em declarações à Lusa, que "a pressão se deve sobretudo a fatores externos" uma vez que se observa em "todos os [países] periféricos".

Filipe Silva considera, no entanto, que a subida dos juros "são sempre más notícias para um país que tem dívida para pagar e que tem um fraco crescimento", mas salvaguarda que, "enquanto a subida dos juros da dívida soberana for um movimento geral, é menos grave".

O responsável pela área do mercado de dívida do Banco Carregosa entende que "mais alarmante seria ver as outras taxas a descer e as portuguesas a subir ou uma descida de `rating` [avaliação]".

"Aí seria, então, caso para pânico. Por agora, temos que estar atentos e seguir a evolução dos juros minuto a minuto", disse.

Filipe Silva acrescentou ainda que, se na sequência deste aumento dos juros da dívida de longo prazo de Portugal gerasse uma revisão do `rating`, isso "seria deitar por terra tudo o que foi feito até agora".

Sublinhando que esta pressão nos juros da dívida se observa em "todos os [países] periféricos", a economista do BPI explica, por seu lado, que este movimento em alta nos juros da dívida soberana "é mais intenso no caso de Portugal devido à perceção externa de que o país se encontra numa situação mais vulnerável".

A economista do Banco BPI justifica a subida dos prémios de risco com as "boas notícias na frente de inflação e do crescimento na zona euro", tendo em conta que "a taxa de inflação aumentou mais do que o esperado (embora ainda se encontre longe do objetivo) e os indicadores de atividade apontam para crescimento robusto da atividade económica no último trimestre de 2016".

Paula Carvalho argumenta que estes "números mais favoráveis" reforçam a perspetiva dos mercados de que "a dose de estímulos quantitativos pelo BCE [Banco Central Europeu] vai diminuir mais cedo que o esperado".

Em dezembro, o BCE anunciou o prolongamento do programa de compra de títulos pelo menos até ao final de 2017, mas também que vai baixar o ritmo de aquisições para 60 mil milhões de euros mensais, a partir de abril. Além disso, as regras definidas limitam estas compras a 33% de cada linha de obrigações emitidas.

A analista do BPI afirma que, "dado o bom andamento da conjuntura, será mais difícil no quadro dos decisores de política monetária, argumentar a favor de um eventual relaxamento adicional das regras (...) ou mesmo da manutenção da dose de estímulos" e sublinha que "o limite dos 33% é particularmente penoso para Portugal".

Contudo, a economista destaca "duas questões fundamentais" para que os investidores "possam olhar o país com mais tranquilidade".

Por um lado, um "crescimento económico robusto e sustentado" e, por outro lado, uma "trajetória de redução do rácio da dívida pública face ao PIB", reconhecendo que, "sobretudo quanto a esta última questão, existem imensas dúvidas e preocupações".

Questionada sobre se esta subida dos juros da dívida de longo prazo poderá levar a uma revisão em baixa do `rating` da DBRS, a única agência que coloca Portugal fora do `lixo`, Paula Carvalho diz que, "se for uma subida sustentada, terá certamente um impacto desfavorável, podendo a agência alterar a perspetiva de evolução para negativa", o que poderá acontecer "se o crescimento económico desapontar ou se existirem pressões adicionais".

A notação das agências de `rating` é um dos indicadores a que os mercados prestam muita atenção, porque serve para avaliar a capacidade de o país pagar a sua dívida.

O BCE também valoriza esta notação ao exigir que, para continuar a comprar dívida pública em Portugal e a financiar a banca nacional, pelo menos uma das quatro agências de `rating` atribua uma notação de investimento ao país, sendo que atualmente só a canadiana DBRS o faz.

<http://www.rtp.pt/noticias/economia/analistas-dizem-que-subida-dos-juros-e-movimento-geral-que-se-deve-a-razoes-externas_n973803>